

Movimento normal no paralelo

Néa Teixeira, 61 anos, pretende algum dia viajar para o Exterior. Diante da boataria de moratória, correu ontem para o centro de São Paulo em busca de dólares. Comprou 300 dólares no mercado paralelo a Cz\$ 34,00 cada. "Se a gente guardar nossas economias em cruzados não viaja nunca."

Letícia Borges de Araujo, 53 anos, também correu para o centro em busca do dólar no paralelo. Ela tem cerca de Cz\$180 mil no **open market** e pretende transformá-los em dólar. Encontrou as corretoras fechadas, mas não se preocupou: "Compro na segunda-feira", conformou-se.

Elizeu José Fernandes, 32 anos, viaja na próxima quinta-feira para

os Estados Unidos, em férias. Chegou às 15h10 na agência central do Banco do Brasil, na praça Antônio Prado, para comprar mil dólares, mas encontrou o setor de câmbio fechado. Esta foi a única anormalidade registrada ontem no mercado do dólar em São Paulo: por causa do excessivo movimento, o câmbio do Banco do Brasil cerrou suas portas às 15 horas, meia hora mais cedo.

Apesar das notícias de moratória e centralização do câmbio, o mercado do dólar ontem em São Paulo, tanto o oficial como o paralelo, foi normal. O movimento de compra foi bem maior em algumas agências — como do Banco do Brasil e Bradesco — normal em outras — como do Itaú

— e até menor em tantas outras como do Boavista.

"O movimento foi fraquinho, fraquinho", relatou o gerente do Departamento de Câmbio do Banco Boavista, Jorge Amaro. "A boataria hoje (ontem) foi no **open**; no mercado do dólar os boatos e o grande movimento ocorreram ontem (quinta-feira)".

Todas as agências de dólar paralelo no centro de São Paulo funcionaram normalmente, sem registrar aumento de movimento. Na quinta-feira, sim, houve uma corrida ao dólar. Mas ontem algumas agências sequer tiveram clientes pela manhã.

A maior parte dos bancos, entretanto, reduziu drasticamente suas operações de importações, também ligadas ao setor de câmbio.